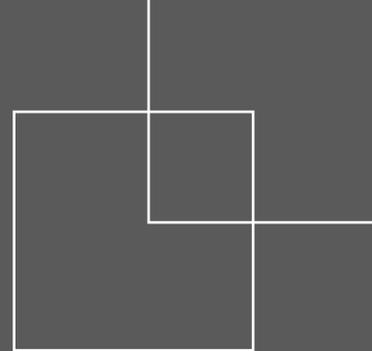


# Congratulations France!

Dear Readers, we did not get it!

Brazil did not win the FIFA World Cup. Consequently, I thought it would be better to have a different editorial, a more sober and scientific one, without discussing matters beyond than those dealt with in the articles that this issue presents. However, I cannot fail to mention some of the issues that have affected the Brazilian innovation, business and science in the last three months: the boys' controversy in the cave and the use of the Musk submarine and the supposed exit of Tesla from the Stock Market. These two issues have the same lead actor but cover very different topics. Regarding the first theme, it is necessary to understand that not all the technology (and personal marketing) in the world can replace the human inventiveness and deep knowledge of the problem to be solved. That, because not even a highly technological minisubmarine would avail in a hostile environment like the cave, a place where only the divers really knew. The second theme has to do with shifting hands from investing in new technologies. The Sheikhs have discovered that Oil will no longer be the main source of energy and have begun to rethink how to invest their petrodollars. Surely from now on, innovation will start to seek resources elsewhere and not only in the US, China, and Europe. The Middle East Revolution is coming.

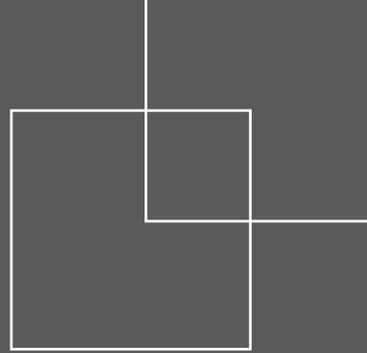
I also could not avoid to write about the cut of the research budget in Brazil, which has been happening year by year. Here I put the personal opinion of the editor and say that this subject needs to be reviewed by the Brazilian researchers and aiming far beyond the public development agencies. We need to seek new sources of funding for our research. An example of this is the edict for supporting scientific publications that require a Qualis (Brazilian system for the rate of academic publications)



for journals, which, in some cases, is not achieved for more personal than technician reasons. Our magazine has never missed a publication deadline even lacking financial support. Our proposal is science and we will continue to dedicate our work to it. But without money, many things stay away from better opportunities. So I will return to the second topic mentioned: perhaps it is time for Brazilian research to turn its eyes to the Middle East and, just as chicken farmers did years ago, to build one of the largest industries in Brazil and the world.

Leading directly to this volume 7, number 2, of the e-Journal LOGO, I must first inform that our new graphics project, launched in the previous issue, was a success. We received a lot of praise and a significant increase in the number of readers according to the CROSSREF statistics. How nice! In this issue, again with 6 articles we have an article from abroad, as usual, and articles that express the Brazilian regional diversity, coming from Brasília, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, and Santa Catarina, and involving researchers from various areas of design, innovation, management, fashion, and engineering.

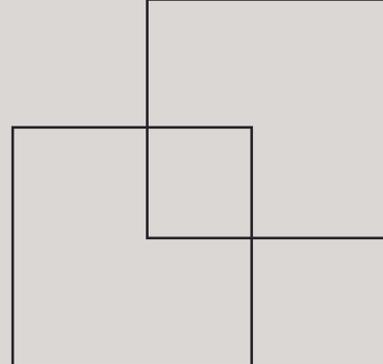
From Brasilia, the researcher Virginia Sout presents an article on the influence of creativity on the guidelines for designing mobile apps. From Lisbon, the pair of researchers, Sara Gancho and Thiago Janing, presents a discussion of how design thinking helps to create solutions to improve the lives of the elderly. A team from Rio Grande do Sul composed by UPF researchers Marcos Antonio Leite Frandoloso, Marcelo Schultz Moreira, Teofanes Foresti and Thomas Germano Battesini Teixeira discuss design as a driver of innovation in the furniture industry. From Criciúma, Diego Piovesan Medeiros and his student at SATC, Leticia Pinter Deolindo, present a paper on the use of branding in the fashion industry. In addition, there is an article by a great team from Rio de Janeiro (which is not my Botafogo, who at the moment is ahead of Vasco in Brazilian football score) led by Alber Francisco dos Santos Neto, with the participation of the researchers Sérgio Augusto Faria Salles, Rafaela Lemos Albernaz and Carolina Souza Manhães. The article approaches the beginning of a methodology project that



treats the brands as personas, using the case of the Brazilian beer industry. To close this number, UDESC Fashion Professor Lourdes Maria Puls and her undergraduate under her supervision, Camila Becker, discuss the impacts of the minimalist lifestyle on the exacerbated consumption of fashion and clothing products.

Again, I feel proud of the authors of our journal and congratulate our editorial staff and reviewers for choosing and supporting the evaluation of articles. However, none of this would be happening without the e-Journal LOGO's team; today composed by the tireless Naiane, Amanda, Hécate (who will soon take off), Maria Alice and the newcomers Carol and Bel. CONGRATULATIONS and THANK YOU!

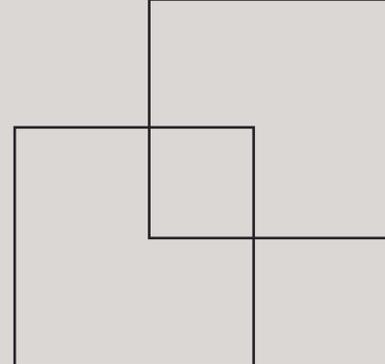
Have a nice reading,  
The Editor.



## Parabéns, França!

Caros Leitores, não deu! O Brasil não ganhou a Copa do Mundo da FIFA. Sendo assim, pensei que seria melhor ter um editorial diferente, mais sóbrio e científico, sem discutir assuntos diferentes dos tratados nos artigos que este número apresenta. Porém não posso deixar de citar alguns assuntos que mexeram com o mundo da inovação, dos negócios e da ciência brasileira nos últimos três meses: a polêmica dos meninos da caverna e uso do submarino do Musk e o sai-não-sai da Tesla da Bolsa de Valores. Esses dois assuntos têm o mesmo ator principal, mas abordam tópicos bem diferentes. Em relação ao primeiro tema, é preciso entender que nem toda tecnologia (e marketing pessoal) do mundo podem substituir a inventividade humana e o conhecimento aprofundado do problema que se quer resolver. Pois de nada adiantaria um minisubmarino altamente tecnológico em um ambiente hostil como o da caverna, onde somente os mergulhadores realmente conheciam. O segundo tema tem a ver com a mudança de mãos do investimento em novas tecnologias, os Xeiques descobriram que o Petróleo não será mais a principal fonte de energia e começaram a repensar como investir seus petrodoláres. Com certeza a partir de agora a inovação vai começar a buscar recursos em outro lugar e não apenas mais nos EUA, China e Europa, a Revolução do Oriente Médio está chegando.

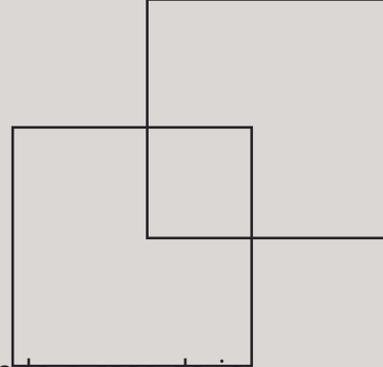
Também não poderia deixar de falar no corte do orçamento da pesquisa no Brasil que já vemacontecendo ano a ano. Aqui coloco a opinião pessoal do editor e digo que este assunto precisa ser revisto pelos pesquisadores brasileiros muito além dos órgãos de fomento público. Precisamos buscar novas fontes de financiamento de nossa pesquisa. Um exemplo disso é o edital para apoio a publicações científicas que exige um Qualis para as revistas que, em alguns casos, não é conseguido por motivos mais pessoais do que técnicos dos avaliadores. A nossa revista nunca perdeu um prazo de publicação por falta de apoio financeiro, pois



nossa proposta é a ciência e à ela vamos continuar dedicando nosso trabalho. Porém, sem dinheiro muitas coisas ficam longe de oportunidades melhores. Por isso, volto ao segundo tópico mencionado: talvez seja a hora da pesquisa brasileira voltar seus olhos para o Oriente Médio e, assim como os produtores de frango fizeram anos atrás, construir uma das maiores indústrias do Brasil e do mundo.

Lançando-nos diretamente a este volume 7, número 2, da e-Revista LOGO, preciso primeiramente informar que nosso novo projeto gráfico, lançado no número anterior, foi um sucesso. Recebemos muitos elogios e tivemos uma significativa ampliação do número de leitores segundo os dados estatísticos da CROSSREF. Que bom! Neste número, novamente com 6 artigos, como de costume temos um artigo do exterior e artigos que atendem à diversidade regional brasileira, vindos de Brasília, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina e envolvendo pesquisadores de diversas áreas do design, da inovação, da gestão, da moda e da engenharia.

De Brasília, a pesquisadora Virginia Sout, apresenta um artigo sobre a influência da criatividade nas diretrizes para design de apps de dispositivos móveis. Desde Lisboa, a dupla de “investigadores” Sara Gancho e Thiago Janning apresentam uma discussão de como o design thinking ajuda a criar soluções para melhorar a vida de idosos. Uma equipe do Rio Grande do Sul composta pelos pesquisadores da UPF Marcos Antonio Leite Frandoloso, Marcelo Schultz Moreira, Teofanes Foresti e Thomas Germano Battesini Teixeira discutem o design como impulsionador da inovação no setor moveleiro. Já de Criciúma, Diego Piovesan Medeiros e sua aluna na SATC, Leticia Pinter Deolindo, apresentam um trabalho sobre uso de branding na indústria de moda. Além disso, há um artigo de um grande time do Rio de Janeiro (que não é meu Botafogo, que nesse momento está à frente do Vasco no brasileirão) liderados pelo doutorando Alber Francisco dos Santos Neto, com a participação também dos pesquisadores Sérgio Augusto Faria Salles, Rafaela Lemos Albernaz e Carolina Souza Manhães. O artigo aborda o início de um projeto de



metodologia que trata as marcas como persona, usando o case da indústria brasileira de cervejas. Para fechar esse número, a professora do curso de Moda da UDESC, Lourdes Maria Puls, e sua orientanda de TCC, Camila Becker, discutem os impactos do estilo de vida minimalista sobre o consumo exacerbado de produtos de moda e vestuário.

Novamente me sinto orgulhoso dos autores de nossa revista e parablenizo nossa equipe do corpo editorial e de avaliadores pela escolha e apoio na revisão dos artigos. Porém, nada disso estaria acontecendo sem a equipe da e-Revista LOGO, hoje composta pelas incansáveis Naiane, Amanda, Hécate (que vai alçar maiores voos), Maria Alice e as novatas Carol e Bel. PARABÉNS e OBRIGADO!

Boa Leitura,

o Editor.